



## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM A ESTRELA SOBE DE MARQUES REBELO: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

<sup>1</sup>**Autora:** Ana Paula Lima Carneiro

<sup>2</sup>**Orientador:** Dr. Manoel Freire Rodrigues

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: anapaulalimaf2@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: manoeffrr@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo visa conhecer aspectos relacionados ao processo de construção da personagem feminina em um contexto de produção modernista, a partir da protagonista Leniza Maier na obra *A estrela sobe* de Marques Rebelo. Apresenta uma descrição e análise das práticas da protagonista caracterizada como uma personagem em conflito, uma mulher ambiciosa, que enganou e usou aqueles com quem se relacionou sexualmente, como degraus para conseguir para alcançar seus objetivos. Nesse universo, a pesquisa revela como o processo de construção da personagem constitui uma alegoria do contexto sociocultural da época. Destaca os aspectos culturais e literários que influenciaram na construção da identidade da personagem Leniza, e sugere atividades de leitura e análise da obra em sala de aula do ensino médio. Para tanto, o trabalho foi realizado com base em um aporte metodológico de cunho bibliográfico, especificamente centrado nas concepções de Beauvoir (1967), Hall (2005), Maluf & Mott (1998), Mattos (2009), Cosson (2012), dentre outros. Sob a ótica desses autores supracitados, norteamos o percurso interpretativo da obra em estudo. Nessa mesma linha de pensamento, podemos inferir que as configurações sociais e culturais influenciaram na construção da personagem, mostrando a aproximação existente entre literatura e sociedade. Que a temática da obra repousa sobre o contexto social da sua época, refletindo o momento atual. Trata-se de um romance que não se limita ao período em que foi escrito, pois na sociedade de hoje podemos identificar a prática dos atos evidenciados na referida produção literária.

**Palavras-Chave:** Literatura e sociedade. Mulher. Letramento literário

### INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivo geral pesquisar sobre a construção da identidade da personagem Leniza, do romance *A estrela sobe*, publicado em 1939, considerado a obra-prima do escritor carioca, Marques Rebelo, pseudônimo literário de Eddy Dias da Cruz. Buscou evidenciar como o processo de construção da personagem constitui uma alegoria do contexto sociocultural da época, mostrando como a referida personagem pode ser considerada uma mulher moderna. Por ser uma obra com temáticas relevantes para serem trabalhadas no ensino médio, sugerimos atividades de leitura e análise da obra em sala de aula, com base nas sequências básicas propostas por Rildo Cosson em *Letramento Literário*. Vale ressaltar que a referida produção literária é pouca explorada na escola, por não está presente nos manuais didáticos. Esse foi um dos



fatores que nos estimulou à escolha dessa obra para sugerir atividades de leitura e análise em sala de aula, focalizando a personagem feminina.

O referido artigo encontra-se estruturado em três tópicos. No primeiro tópico, abordamos o processo de construção da identidade da personagem Leniza, analisando a influência do contexto na construção da personagem. No segundo, apresenta um pouco de teoria sobre a sequência básica proposta por Rildo Cosson. No terceiro e último tópico, apresentamos sugestões de propostas de leitura e análise da obra em sala de aula, fundamentadas nas sequências básicas propostas por Rildo Cosson (2012).

## **1. O perfil da personagem feminina em *A estrela sobe***

A obra foi publicada no início do século XX, sendo ambientada no Rio de Janeiro, na época em que começou a surgir o rádio. Apresenta um enredo polêmico diante de um período em que a mulher era vista segundo as regras machistas e patriarcais apenas com a finalidade de casar, procriar, cuidar da casa, dos filhos e do marido. No entanto, a personagem Leniza apresenta um perfil diferenciado, pois nos mostrou até onde uma pessoa consegue ir, almejando atingir uma boa situação financeira, e a que ponto pode chegar para alcançar os propósitos, utilizando o corpo como uma mercadoria, um instrumento de trabalho. Uma mulher que não obedeceu às convenções sociais, para poder alcançar o que tanto almejava, ser cantora de rádio.

Em *A estrela sobe*, Marques Rebelo mostrou o painel do meio artístico do rádio, apresentando os dilemas e percalços da personagem Leniza, ou seja, revelando tudo o que ela foi capaz de fazer para acender socialmente, utilizando as pessoas com quem se relacionava como escada, conforme o discurso de Mário Alves “Estou percebendo nos seus modos apenas uma coisa – você me usou como escada” (REBELO, 2009, p. 98). Sendo que é possível constatar que durante esse período a presença da mulher no meio artístico, não era bem vista. Uma sociedade conservadora que rotulava as mulheres do meio artístico de maneira negativa, pois as pequenas estações de rádios não rendiam quase nada, e muitas dessas mulheres procuravam outros meios para conseguir dinheiro, conforme o diálogo entre Porto e Leniza “- [...]. Recebo uma miséria, quando recebo. Ando sempre pendurado. Ajeito-me por outros lados. [...] - É o que todas fazem, Leniza. Tudo isso é uma ilusão” (REBELO, 2009, p. 166). Esse outro lado seria se aproveitar das relações, vender o corpo em troca de dinheiro, como a referida personagem fazia com o intuito de conseguir os objetivos almejados. Ela era uma moça pobre, encontrava-se envolvida pela dinamicidade da modernidade, onde tudo é passageiro, descartável, visto que ela utilizava as



pessoas com que se envolvia sexualmente, como descartável, seus “amiguinhos” sempre mudavam “Não suportava uma semana a mesma cara, a mesma voz, os mesmos beijos” (REBELO, 2009, p. 28). Quando os amantes não lhes serviam mais, ou quando encontrava outro que pudesse ajudá-la mais, trocava de parceiro.

No que diz respeito à construção da identidade, levando em consideração as palavras de Hall (2005, p. 24) “[...] a época moderna fez surgir uma forma nova e decisiva de individualismo [...]”, isto é, nada é estável, o ambiente moderno é de vida líquida, onde todos estão em constante correria. Sabemos que existem escolhas individuais, mas muitas vezes a identidade é escolhida por influência do meio, é como se o individuo não tivesse identidade própria, pois de acordo com Bauman:

Para a grande maioria dos habitantes do líquido mundo moderno, atitudes como cuidar da coesão, apegar-se às regras, agir de acordo com os precedentes e manter-se fiel à lógica da continuidade, em vez de flutuar na onda das oportunidades mutáveis e de curta duração, não constituem opções promissoras. (BAUMAN, 2005, p. 60)

Esse tipo de atitude pode ser comprovado em *A estrela sobe*, visto que a personagem Leniza não se prende a nenhum emprego, buscava novas oportunidades, novos amantes. Ela se enquadra no perfil de mulher moderna, pois começou a trabalhar cedo, não seguia normas, e como acontece no mundo moderno, para ela, nada estava bom, sempre precisava melhorar. Leniza enquanto personagem é uma mulher em conflito, que não se prende e não segue padrões, uma figura feminina que não ofereceu espaço para sentimentalidades. Portanto, o comportamento da protagonista, veio quebrar certos modelos estabelecidos pela sociedade, podendo ser tachada como prostituta, por vender o corpo a vários homens, inclusive a uma mulher. E de acordo com Beauvoir, essa foi à válvula de escape de várias mulheres durante muito tempo, na resistência contra a dominação masculina, ou seja, enveredavam por essa porta por que:

Por esse caminho, a mulher consegue conquistar certa independência. Entregando-se a vários homens, não pertence definitivamente a nenhum; o dinheiro que junta, o nome que “lança” como se lança um produto, asseguram-lhe uma autonomia econômica. (BEAUVOIR, 1967, p. 336)

Apesar de todas as mudanças ocorridas na sociedade, o olhar da população em relação à prostituição ainda encontra-se permeado por atos preconceituosos. Como esclarece Rodrigues (2003, p. 114), as mulheres que exercem tais atos são “[...] consideradas imorais e uma ameaça à feminilidade “*desejável e adequada*”, são por



isso, excluídas socialmente e marginalizadas”, isto é, são julgadas como deformadoras do papel feminino, que é o ideal de boa mãe, esposa e dona de casa. Nesse sentido, pode-se inferir que a sociedade rotula essas mulheres como sendo de vida fácil, imorais, desviantes, pois não estão enquadradas na identidade feminina imposta pela sociedade que é: dona de casa, mãe e esposa. Conforme as Palavras de Beauvoir (1967, p. 334) “[...] não é a situação moral e psicológica que torna penosa a existência das prostitutas. Sua condição material é que é, na maioria dos casos, deplorável”. De acordo com Mattos (2009, p. 173), “Aos olhos da “boa sociedade”, a prostituta é repulsiva por ela intermediar o campo dos afetos explicitamente através da relação monetária, do dinheiro, [...]”, ou seja, a prostituta é repelida, não é aceita, por se encontrar nesse meio.

Diante disso, como podemos observar, o Romance em análise é caracterizado como a história de luta de uma moça pobre para alcançar o sucesso como cantora de rádio, que foi de encontro com o que se esperava para uma moça de família daquela época, por vender o corpo. Leniza se relacionou com cinco homens, Astério, empregado de uma agencia de transporte; Oliveira, médico; Mário Alves, vendedor de rádios que conhecia muitos artistas; Porto, diretor da rádio Metrópolis, rádio que Leniza iniciou a carreira de cantora; e Amaro, dono de uma fábrica de calçados finos, sendo que também teve relações com uma mulher, Dulce, cantora de rádio.

Esse cenário inspirou Marques Rebelo para criar o referido enredo, pois foi durante a era do rádio, pois nesse período esse era um dos principais meios de comunicação de massa, lembrando que o Rio de Janeiro foi cenário para as transmissões radiofônicas. A partir da análise do livro, chegamos à conclusão de que a estrela Leniza subiu, mas também desceu, uma de suas decidas foi quando engravidou de Amaro, ela considerou essa situação uma desgraça, a ruína de todos os seus esforços. Praticou o abordo clandestinamente, no entanto, ficou muito doente, passou vários dias de cama, e quando a mãe percebeu que ela estava melhor foi embora, ou seja, Leniza foi abandonada, pagando pelos erros cometidos. Desse modo, podemos perceber que a sexualidade feminina era um patrimônio para a família. Nesse período, “A imagem da mãe-esposa-dona de casa como a principal e mais importante função da mulher correspondia àquilo que era pregado pela igreja, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo estado e divulgado pela imprensa” (MALUF & MOTT, 1998, p. 374).

Conforme é comprovado nas palavras de Hall (2005, p. 38), “[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento, [...] está sempre ‘em



processo', sempre 'sendo formada'". A identidade das pessoas é influenciada pela sociedade, parte de construções socioculturais. Ela não nasce com os indivíduos, mas é construída no decorrer do tempo por meio de construções sócio-históricas e culturais.

Como podemos ver, o livro *A estrela sobe*, tem influência modernista, pois relata temas da atualidade, como: o outro lado do sucesso, relações por interesse, homossexualismo, aborto. Conforme já foi citado, reafirmamos que a literatura baseia-se em fatores sociais, ou seja, sofre influências destes. De acordo com a análise em pauta, e com a teoria proposta nesse estudo, verificamos que os textos literários expõem os modos de vida e interesses de determinadas classes e grupos sociais, pois a literatura é uma representação da sociedade, ou seja, apresenta uma relação entre as estruturas vigentes, pois conforme Candido (2010) só podemos entender uma obra fundindo texto e contexto, levando em consideração a relação dialógica entre ambos, sendo de fundamental importância no processo de interpretação, pois o social é um elemento que desempenha certo papel na construção do texto.

Podemos observar que o contexto ao qual Leniza fazia parte, a influenciou de certa forma, a ela apresentar a conduta que tinha, pois Leniza cresceu em uma pensão em meio aos hóspedes homens que não tinham pudor, conforme o que se segue: "Via-os constantemente nus, nos quartos de portas abertas, de propósito ou não, no chuveiro e latrina comuns ouvia as suas conversas livres, seus ditos pesados, suas anedotas bocagianas." (REBELO, 2009, p. 12). Sendo que, como já citado, foi com as colegas do colégio e as amigas da rua que completou a sua instrução. "Teve seus primeiro namorados, meninos de calças curtas. De volta da escola, fugia com eles para recantos desertos, onde trocavam beijos." (REBELO, 2009, p. 12). Como os empregados da pensão, Leniza se tornou uma mulher sem pudor sempre queria o melhor para ela, buscou sempre subir, ser uma estrela, e que para isso tomou vantagem de seus relacionamentos. Dentre suas características, era uma mulher decidida, em busca dos objetivos, que fazia pouco-caso do casamento. Isso pode ser confirmado no trecho que segue, ao apresentar uma conversa com Mário Alves, em que Leniza pronuncia o seguinte discurso:

Para que esconder aquilo que, mais tarde ou mais cedo, eu viria a saber? Chega a ser besteira. E esconder logo o quê? A aliança! Ser casado, por acaso, é pecado? [...] Pensava que isto impediria alguma coisa da minha parte? [...]. Casamento não me interessa. Nem o meu, quanto mais o dos outros. Não me interessa, nem me impede. Sou livre. Ponho e disponho da minha vida. Se der mau resultado, pior para mim. (REBELO, 2009, p. 71-72)



Ainda sobre essa personagem, com base na análise, ela pode ser considerada o oposto do estereótipo feminino, pelo motivo de não querer se casar e não queria ser mãe, pois cometeu o aborto, negando o futuro predeterminado para as mulheres da época. Após torna-se cantora de rádio e ao ir morar em um bairro nobre, com ajuda de Dulce, com quem teve um caso lésbico que durou pouco tempo, pois a mãe já desconfiava, mesmo sem ter dinheiro suficiente, Leniza não quis mais voltar à vida de antes. Por esse motivo, fez a seguinte proposta a Porto, dono da rádio metrópoles “- Você está livre, Porto?[...] - Você me acha cara por seiscentos mil-réis por mês, durante um mês? [...]. - Quero ser tua durante um mês. Um mês só. Enquanto o bestalhão do Amaro não volta. Acha caro? - Não. Barato. Baratíssimo [...]. - Pois sou tua.” (REBELO, 2009, p. 168)

Diante do exposto, podemos afirmar que Leniza, apresenta uma personalidade que foi influenciada pelas relações sociais, como também pela origem humilde, pois a referida protagonista era filha de uma mestiça e de um relojoeiro, que gostava de jogar. Uma jovem que passou por muitas dificuldades após a morte do pai, talvez por isso ela tivesse essa ambição de ganhar dinheiro para ajudar a mãe. Desse modo, é possível inferir que a personagem, objeto de estudo, é fruto da sociedade em que viveu, mesmo que, de forma ficcional, confirmando assim a estreita relação entre literatura e sociedade. Como é confirmado nas palavras de Frungillo (2007, p. 128): “A busca da fama é algo por assim dizer mais abstrato. Há ainda um outro motivo, [...], por trás de seus sonhos: a lembrança dos sofrimentos da mãe, das humilhações do pai, sempre açoitado por credores. Isso a leva a recusar o pedido de casamento do [...] Oliveira, [...]”, rejeitou o amor verdadeiro.

## **2. Teorizando sobre a sequência básica proposta por Rildo Cosson**

A sequência básica proposta por Cosson, deve obedecer à seguinte linha: *Motivação*, pois o professor deve procurar motivar os alunos, isso pode ser adquirido através do tema a ser trabalhado, ou seja, o educador pode fazer uma rápida apresentação da obra e do autor, levantando hipóteses sobre a leitura a ser realizada; *Introdução*, abordando temáticas presentes na obra, através da leitura das primeiras páginas, apresentando as diferentes edições, e, realização de pesquisa acerca das temáticas abordadas; *Leitura*, através do acompanhamento do professor, auxiliando os estudantes nas dificuldades; *Interpretação*, etapa em que os estudantes vão construir o sentido do texto através de inferências, refletindo acerca das interpretações, em seguida



é feita o registro da mesma, sendo que os alunos podem ficar a vontade para escolher o meio pelo qual irá apresentar as suas inferências em relação à obra, tais como: música, peças teatrais, resenhas, feira do livro, maquete, dentre outras.

Vale ressaltar, que de acordo com essa sequência básica apresentada por Cosson (2012), a primeira interpretação deve ser feita levando em consideração a obra no geral, destacando a contextualização, temática, poética, crítica, estilística, dentre outros fatores. Já na segunda interpretação os alunos devem fazer uma leitura mais aprofundada da obra, analisando um dos aspectos da mesma, identificando o diálogo existente entre o texto com o contexto, e, com outros textos, refletindo sobre as relações existentes com a sociedade atual. Com essa visão, apresentamos uma proposta de letramento literário para a sala de aula, tendo como público alvo os professores de literatura, pois muitos educadores ainda utilizam frequentemente apenas o resumo das obras literárias na sala de aula. Em outras palavras, a metodologia do professor fica baseada em informações históricas e biográficas, tornando-se uma aula enfadonha para alguns alunos, por ser um ensino desvinculado de seu contexto social.

Com base no referido, consideramos que o ensino de leitura literária, deve fazer com que os alunos aprendam a realizar uma leitura sobre a leitura, onde o foco da metodologia nas aulas de literatura deve ser o encontro entre o leitor e o texto e não apenas o texto. Diante disso, é relevante afirmar que os textos e os tipos de atividades escolhidas pelo professor, são de suma importância, pois é por meio dos textos que vai ser conduzido o leitor, para que os alunos saibam, a partir da leitura, construir sentidos, desenvolvendo a capacidade crítica. Ou seja, fazendo com que os estudantes sejam capazes de questionar o mundo, que adquiram o hábito da leitura, aprendendo a ler textos que apresentem uma qualidade literária relevante. Para tanto, o professor não deve ser apenas um mediador do conhecimento, ele deve ser um leitor formador de novos leitores literários.

Conforme consta no PCN/Ensino Médio, o aprendizado da literatura deve estar voltado para os usos efetivos da língua nas diversas situações sócio-comunicativas do cotidiano, ou seja, “[...] busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura” (BRASIL, 2002b, p. 55).

Sabemos que o Livro Didático de Português (LDP), nega muitas vezes o diálogo existente entre a obra literária com outros textos, e com o contexto, sendo que,



conforme as palavras de Rangel (2007, p. 141) ele “[...] deve estar atento a essa demanda, cuidando [...], para que o conjunto de textos selecionados para leitura e estudo não seja formado apenas pelo interesse didático, mas [...] por critérios relacionados à relevância e ao significado literário dos textos e de seus autores”.

O leque de leitura dos alunos deve ser ampliado e diversificado, não devemos limitar a um conjunto restrito de autores e obras, mas procurar diversificar a leitura dos estudantes. Priorizando a leitura com prazer, conforme Rildo Cosson (2012), trazendo as temáticas presentes nas obras literárias para o universo dos alunos, com o objetivo de solucionar problemas referentes à leitura, visto que hoje muitos alunos ou não sabem lê, ou lê mal. Os alunos devem compreender o texto através de sua leitura e relacioná-la com a leitura de mundo que já possui, indo além de livro, ultrapassando os muros da escola, através de uma leitura consciente e crítica.

### **3. Uma proposta de leitura da obra *A Estrela sobe*, de Marques Rebelo.**

A obra supracitada apresenta assuntos atuais e importantes para serem trabalhados em sala de aula do ensino médio. Dessa forma, sugerimos desenvolver atividades de leitura e análise da obra *A estrela sobe*, a partir das sequências básicas segundo a visão de Rildo Gosson. Fazendo uso dessa proposta, objetivamos ampliar o estímulo à leitura, para além das práticas usuais. Pois de acordo com Cosson (2012, p.10) “[...] quando a matéria é literatura. Alguns acreditam que se trata de um saber desnecessário.” Como sabemos muitas vezes o professor reduz a aula de literatura no ensino médio ao ensino de história da literatura. Tornando-se, segundo o autor citado (p. 11) “[...] uma sequência enfadonha de autores, características de estilos de época e figuras de linguagem, cujos nomes tão-somente devem ser decorados independentemente de qualquer contexto”.

De acordo com Cosson (2012), o processo de letramento literário deve acontecer em três etapas. Primeiramente a antecipação – etapa em que são apresentados os objetivos da leitura, prazer, conhecimento, dentre outros. Decifração – etapa em que deve ser averiguada a familiaridade dos estudantes com as palavras. Em seguida a interpretação – onde os alunos podem fazer inferências através de seus conhecimentos de mundo, acontecendo uma troca de conhecimento entre alunos e professor, e, com a técnica de portfólio, os alunos vão fazer o registro das atividades realizadas em sala de aula.





Através dessa atividade de leitura, objetivamos conhecer alguns aspectos sociais, culturais e literários que influenciaram no processo de construção da identidade da personagem Leniza e a sua representação, enquanto uma mulher moderna. Com isso, pretendemos motivar os alunos a refletirem acerca da conduta de Leniza Maier, cantora da era do rádio, e como as relações do meio cultural e social podem influenciar na formação da identidade das pessoas. Essa proposta de leitura terá como fundamentação as sequências básicas sugeridas por Rildo Cosson, que desenvolveremos a seguir.

### **3.1 Primeira Sequência - MOTIVAÇÃO**

A sequência terá início com o professor fazendo uma rápida apresentação da obra e do autor, levantando hipóteses sobre a leitura a ser realizada, formando assim uma expectativa antecipada do leitor acerca da obra literária. Sendo que essas hipóteses podem ser revisadas ou confirmadas durante a leitura. Em seguida, para motivar a turma, apresentará diferentes gêneros com os temas da obra a ser analisada, para que os alunos possam ler (jornais, revistas, textos publicitários, dentre outros) e vídeos, ambos abordando os assuntos – música, o surgimento das primeiras rádios no Brasil, a era do rádio, e a história das mulheres e sua representação na literatura. Após o contato com todas essas informações, o professor pode promover uma roda de conversa encaminhando as discussões, fazendo com que os alunos se sintam motivados em apresentarem as opiniões, sendo que isso pode acontecer através de perguntas feitas acerca de como era a vida das cantoras de rádio na década de 30? Quando começaram a surgir as primeiras rádios? Discutindo a respeito da era do rádio. Que lutas as mulheres enfrentaram durante a história? Quais foram suas conquistas? E como a figura feminina é representada na literatura? Dentre outras perguntas que poderão surgir durante a discussão. E ainda planejar a exibição do filme *A Estrela sobe* dirigido por Bruno Barreto, baseada no livro, para que os alunos se sintam motivados a lerem o livro na íntegra, pois é a partir da motivação que serão desencadeadas as demais atividades. É nesse momento, que o professor deve convencer os alunos da importância da leitura em sala de aula.

### **3.2 Segunda Sequência - INTRODUÇÃO**

Nesse momento, o professor deve fazer uma apresentação mais detalhada do autor de da obra, fornecendo informações básicas, além dos alunos terem contato físico com o livro. O professor deve destacar que temática vai ser trabalhada - A representação da



mulher moderna na era do rádio. Nessa fase, com o livro em mãos, serão observados os elementos paratextuais para que, dessa maneira, sejam levantadas hipóteses que poderão ser confirmadas ou não, instigando o ato da leitura.

O professor pode propor a realização de pesquisas acerca da temática abordada, após ser discutido o tema, os alunos devem partir para a leitura das primeiras páginas que pode ser desenvolvida em grupo, através de uma leitura oral, que poderá ser interrompida para alguns esclarecimentos necessários. Os estudantes devem apresentar os resultados das pesquisas e leitura das primeiras páginas através de produções escritas.

### **3.3 Terceira Sequência - LEITURA E INTERPRETAÇÃO**

Nessa sequência sugerimos leituras sobre temas ligados à modernidade, focalizando a cidade do Rio de Janeiro, lembrando que a prioridade desse momento será a leitura global da obra *A estrela sobe*. Os temas poderão ser trabalhados da seguinte maneira: após os alunos terem feito a leitura do livro, será discutido acerca dos assuntos abordados na obra, de forma a entendê-la melhor e globalmente. Lembrando que a leitura deve ser feita na íntegra, e a mesma pode ser realizada em casa, visto que se trata de um livro um pouco extenso para ser lido em sala de aula, pois a leitura é a efetivação do encontro do leitor com o texto literário, trata-se de um momento ímpar, que não pode ser substituído pela leitura de um resumo.

Para tanto, tornasse relevante a realização de um projeto de leitura em sala de aula. Dessa forma, o professor pode dar um direcionamento para uma leitura compreensiva do texto na íntegra, isso pode acontecer através de um roteiro de leitura, apresentado da seguinte maneira: primeiramente será destacada a temática principal a ser trabalhada – A representação da mulher moderna na era do rádio; em seguida são apresentadas as passagens principais da obra, que são: morte do pai de Leniza, primeiro emprego, primeiros namorados, destacando os demais empregos obtidos com o passar do tempo, as relações que tivera por interesse, focalizando a entrada de Leniza na rádio metrópoles, o abordo do filho de Mario Alves, os dias que passou doente de cama por causa da realização do aborto clandestino, a saída de Leniza da rádio metrópoles para a continental. E o resultado final dessa leitura pode ser representado através do resumo da obra com uma apresentação oral.

#### **3.3.1 Aprofundando a leitura/interpretação**



Após a realização da leitura, sugerimos uma análise do contexto da obra, a história e a vida das pessoas na década de 30. Sugerimos destacar as semelhanças da década de 30 com os dias atuais. Uma leitura aprofundada de uma das temáticas abordadas (modernidade, condição feminina, era do rádio – década de 1930, sexualidade, prostituição, relações por interesse, o outro lado do sucesso, aborto, homossexualismo, dentre outros), centrada na protagonista – Leniza Maier. Lembrando que essa proposta poderá ser desenvolvida através de trabalhos em grupo e o registro final se dará com exposição de cartazes, peças teatrais, seminários, oficinas, dentre outros.

Uma sugestão para trabalhos futuros pode ser a contextualização de *A estrela sobe* com a obra, *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, por existir uma semelhança entre os romances, destacando as diferenças e as semelhanças, os pontos em que se assemelham mais, tais como a música, a presença da mulher nos espaços sociais, a apresentação de uma sociedade industrializada, destacando a luta pela sobrevivência.

### **Considerações finais**

Discutimos, no decorrer do artigo, acerca das configurações sociais e culturais que influenciaram a construção da personagem feminina. Mostramos a aproximação existente entre literatura e sociedade, visto que a temática da obra literária analisada repousa sobre o contexto social da época, e que tal tema estudado não se limita ao período em que foi escrito o romance, e nem a literatura, pois na sociedade de hoje existem muitas mulheres capazes de praticarem tais atos. Observamos os aspectos que envolvem a questão da construção da personagem, protagonista da referida obra, em conformidade com os aspectos sociais do contexto em que o romance foi produzido. A partir dos dilemas e percalços vividos pela personagem, analisamos como as configurações sociais e culturais influenciaram o processo de construção da identidade da protagonista, evidenciando como o processo de construção da personagem Leniza, reflete o contexto sócio-cultural durante a era do rádio.

Vale acrescentar, por fim, que a figura feminina na obra analisada reflete de forma nítida a mulher daquela época e, é inevitável não fazer uma reflexão, não pensar que muitas moças como a protagonista do romance, também podem se submeter às mesmas peripécias, e, por extensão, faz-nos pensar acerca das inúmeras mulheres que, por uma série de motivos, vendem o corpo. Quantas mulheres já passaram (e ainda passam), pelos mesmos dilemas? Certamente muitas, no entanto, atualmente, as barreiras de



preconceito que inibem muitas dessas, estão sendo rompidas, ainda que de forma tímida, e elas estão se constituindo como sujeitos autores de suas próprias vidas. Dentre as diferentes possibilidades de leituras que a obra revela, constatamos na referida obra, a importância da realização da análise aqui proposta, focada na sequência básica apresentada por Rildon Cosson (2012), por se constituir em uma contribuição enriquecedora para o ensino de leitura literária em sala de aula do Ensino Médio.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo – a experiência vivida**. Trad. Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo, SP: Difusão Européia do Livro, 1967.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/ Semtec, 2002b.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. (2ª reimpressão). São Paulo: Contexto, 2012.

FRUNGILLO, Mário Luiz. **O Rio é o mundo: sobre Marques Rebelo no seu centenário**. *Revista Rio de Janeiro*, n. 20-21, jan.-dez. 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MALUF, Marina & MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In: NOVAIS, Fernando A. (coord.); SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil – República: da Belle Époque à Era do Rádio**. – São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 367-421.

MATTOS, Patrícia. A dor e o estigma da puta pobre. In: SOUZA, Jessé (Org.). **A ralé brasileira: quem é e como vive**. [s.n]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 173-201.

RANGEL, Egon de Oliveira. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “Os amores difíceis”. In: PAIVA, Aparecida et al (Orgs.). **Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces – O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007. Coleção Literatura e Educação. p. 127-146.

REBELO, Marques. **A estrela sobe**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

RODRIGUES, Marlene Teixeira. **Polícia e prostituição feminina em Brasília - um estudo de caso**. 2003. 369 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em: <[http://fci.uib.es/digitalAssets/178/178151\\_2.pdf](http://fci.uib.es/digitalAssets/178/178151_2.pdf)>. Acesso em: 22 de Mar. de 2015.